

# Violação no Senado coloca urna eletrônica em xeque

■ Quebra de sigilo do painel reforça proposta de auditoria no sistema do TSE

Arquivo JB

SIMONE LIMA

As investigações sobre a violação do painel de votação do Senado poderão chegar ao sistema de voto eletrônico usado nas eleições. Na semana passada, o Senado criou a Subcomissão do Voto Eletrônico, que pedirá uma auditoria externa no sistema implantado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em todo o país e promoverá um seminário sobre o tema, com a participação de técnicos e políticos.

O presidente da subcomissão, senador Roberto Requião (PMDB-PR), é também autor de um projeto de lei que propõe que o voto eletrônico seja impresso, para que possa haver recontagem se necessário. "O sistema não permite auditoria. Não é possível fazer uma conferência depois da eleição", critica o senador.

Requião admite que o sistema de voto eletrônico é um avanço, mas faz restrições a sua segurança. "Na minha opinião, o voto eletrônico acaba com a fraude do varejo, mas é um grande risco no atacado, pois possibilita a fraude sistêmica, que pode ser usada nas eleições em grandes municípios", afirma.

Para o senador, a descoberta da violação do painel do Senado criou clima favorável às investigações sobre a urna eletrônica. "Se funcionários do Senado podem ser pressionados a violar o painel, quem me garante que funcionários da Justiça Eleitoral não são passíveis de corrupção?", desconfia Requião.

**Corporativismo** - "O que existe é um comportamento corporativo dos técnicos do TSE, que querem defender sua criação. Meu projeto não é contra o TSE, mas sim pela transparência do sistema", diz Requião. Ele acredita que será fácil conseguir que os senadores aprove a auditoria externa no sistema eletrônico do TSE.

"A crise no Senado acabou com o mito da inviolabilidade. Não acredito que alguém vá se opor à auditoria. Por que não fazê-la? Por que não procurar conhecer o sistema profundamente? Acredito que terei apoio unânime no plenário", prevê. O senador propõe que a auditoria seja feita por peritos da Universidade de Campinas (Unicamp).

O projeto de Requião foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, mas recebeu críticas do ministro Nelson Jobim, do Supremo Tribunal Federal, que estará ocupando o cargo de presidente do TSE nas eleições gerais de 2002, para presidente da República, governador, senador, deputado federal e deputado estadual.

Jobim argumenta que um eleitor de má-fé pode dizer que o voto impresso não coincide com o voto gravado na urna eletrônica, com o objetivo de desmoralizar o processo. Requião afirma, em contrapartida, que há meios para contornar esse tipo de situação.



A urna eletrônica é tema de debate no Congresso por conta da violação do painel do Senado